

# IV Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Retórica



“ Retórica do Silêncio:  
Lugares de conforto,  
resistência e violência

2-3 JUL.  
2026

Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra  
PRESENCIAL

Chamada para comunicações:  
até 28 novembro, 2025

Comunicação dos resultados:  
a partir de 5 janeiro, 2026

Inscrições:  
final de janeiro até 22 maio, 2026

spr.jornadas@gmail.com  
[www.uc.pt/cech/iv-jornadas-spr/](http://www.uc.pt/cech/iv-jornadas-spr/)



R  
sociedade  
portuguesa  
de  
Retórica



CENTRO DE ESTUDOS  
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS  
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
criado em 1967



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

1 2 9 0

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

ISHR  
International Society for the History of Rhetoric



SBR  
SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE RETÓRICA

ASOCICIÓN ARGENTINA DE RETÓRICA



# IV Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Retórica

“ Retórica do Silêncio:  
Lugares de conforto, resistência e violência ”

2-3 JUL.  
2026

Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

## CHAMADA PARA COMUNICAÇÕES

### Retórica do silêncio:

#### Lugares de conforto, resistência e violência

Qual é a essência do silêncio? Será possível apreendê-lo enquanto conceito e teoria? O senso comum dirá que é uma simples ausência de palavra e de ruído, vacuidade, algo incorpóreo. Como explicar a expressão “fazer silêncio”, ainda assim diferente de *silentium facere* (“mandar calar”, segundo Tito Lívio). Já Séneca asseverava que *os desgostos da vida ensinam-nos a arte do silêncio*, como se a contenção verbal fosse sinónimo de prudência e sabedoria; também Shakespeare preferia ser *rei do silêncio a ser escravo das palavras*; Espinoza desejara que os homens tivessem no silêncio a mesma capacidade que têm no falar, e Eugénio de Andrade afirma que podemos *gastar tudo menos o silêncio*. A voz popular também tem algo a dizer acerca do silêncio: *a palavra é de prata e o silêncio é de ouro ou para bom entendedor meia palavra basta*. Estudos indicam que os silêncios podem ocupar entre 30 e 50% do tempo de um discurso (político, mas não só) com todas as suas pausas, suspensões, hesitações, omissões. Pela voz dos oprimidos, o silêncio pode representar a sua impotência, resignação, resistência; pela voz dos opressores, violência e indiferença. O silêncio consubstancia-se, diferenciadamente, em cada uma das suas realizações semântico-pragmáticas: silêncio de fascínio ou de desprezo, de descontração ou de tensão, de serenidade ou angústia, de encontro connosco e/ou de afastamento dos outros; o silêncio pode servir cúmplices ou culpados; em cenário de doença é luto, em cenário de guerra é morte, em cenário idílico é paz.

Os poemas homéricos não podem ser lidos sem a consciência do quão silenciadas e silenciosas foram as vozes femininas: veja-se a recusa de Telémaco em ouvir Penélope, que talvez seja o primeiro exemplo registado na literatura ocidental de um homem a mandar calar uma mulher. Mas será possível interpretarmos silêncios de Penélope? Da mesma forma, que destaque dão ao silêncio os antigos tratados de retórica greco-romana, exarados por Sofistas, e autores como Platão, Aristóteles, Cícero, Quintiliano? O silêncio merece especial atenção enquanto habilidade comunicativa também nos restantes géneros literários da Antiguidade: trágico, cómico, historiográfico, lírico, e outros sistemas semióticos como a pintura e a escultura, que manuseiam estratégias retóricas não verbais; todavia, potenciadoras de um fluxo linguístico íntimo. No humanismo renascentista, as obras encyclopédicas (“Collectanea”, “Miscellanea”, “Adagia”) são reveladoras do labor filológico assente na supressão e contenção, na *multiplex imitatio* e na *ars colligendi* de aforismos e sentenças - *maxima in minimis*.

A Historiografia pratica, desde a Antiguidade, estratégias retóricas indiciadoras de silêncios, seleções e omissões, e a Literatura *bipercontemporânea* explora-os ficcionalmente, construindo a partir dos escombros outras/novas alternativas do que ficou por cumprir, do que poderia ter sido, iluminando alguns desses ângulos mortos. Os Estudos Pós-coloniais são disso exemplo, no ressurgimento de dores e processos, na sublimação de traumas e na senda de dar voz aos silêncios que decantaram nas dobras do Tempo.

No campo da Filosofia (da linguagem mas não só) Kierkegaard falava no silêncio como uma *interioridade inexpressível, de inefável ligação do indivíduo ao Absoluto*. A Teologia debruça-se sobre esse espaço de acolhimento, de introspeção e de encontro com o Divino, que Dionísio Areopagita descrevia como Teologia apofática, São João da Cruz, como oxímoro de ausência nessa *noite escura*. Se pensarmos nos principais expedientes lógico-estilísticos que servem como estratégias de silêncio, enunciamos figuras como *aposiopesis*,



## IV Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Retórica

“ Retórica do Silêncio:  
Lugares de conforto, resistência e violência ”

2-3 JUL.  
2026

Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

*abruptio, spiratio, ellipsis, synecdoche, homoiptoton, homoioteleuton.* A elipse e a ambiguidade, que se articulam com a ironia e o sarcasmo, integram as estruturas fecundas aos estudos de Humor.

Nesta *Sociedade da Decepção*, de imediatismo voraz, exponenciado pela IA, os formatos *dry texter* não deixam de conter, nos seus silêncios, omissões e distorções perigosas, esvaziados de qualquer dimensão afetiva. Na *Era da hipercomunicação*, em que recebemos diariamente uma infinidade de estímulos, nesta acumulação e sobreposição de informações, que espaço consagramos ao silêncio, que parece reduzido a um lugar de isolamento? Poderá o silêncio ser um meio de resistência, capaz de aprofundar, decantar e preservar algo incólume à erosão do Tempo? E afinal, terá o silêncio sempre a última palavra?

Para refletir sobre estas e outras questões, a Sociedade Portuguesa de Retórica e o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra convidam à apresentação de propostas de comunicação para o congresso a realizar nos dias 2 e 3 de julho de 2026, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. São bem-vindas todas as propostas que versem sobre qualquer um dos eixos abaixo enunciados ou outro que entenda pertinente:

- História da Retórica
- Retórica da História
- Retórica e Estudos de Género
- Retórica e Análise do discurso
- Retórica e Argumentação
- Retórica e Publicidade
- Retórica e Música
- Retórica e Filosofia
- Retórica e Humor
- Retórica e Literatura
- Retórica e Política
- Retórica e IA
- Retórica e Tradução
- Retórica, Estética e Arte

Os(as) interessados(as) devem [enviar a sua proposta de comunicação até ao dia 21 de novembro de 2025](#). As submissões serão avaliadas pela Comissão Científica, que comunicará as propostas aceites a partir do dia 5 de janeiro de 2026. As comunicações deverão ter a duração máxima de 20 minutos, e poderão ser feitas em língua portuguesa ou numa das seguintes línguas: espanhol, francês, italiano, inglês e alemão. O congresso será integralmente presencial. Para informações sobre valores de inscrição, aceda à respetiva [página](#). Toda a correspondência relativa ao congresso deverá ser feita usando exclusivamente o seguinte correio eletrónico: [spr.jornadas@gmail.com](mailto:spr.jornadas@gmail.com)



# IV Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Retórica

“ Retórica do Silêncio:  
Lugares de conforto, resistência e violência ”

2-3 JUL.  
2026

Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

## Regras para submissão de resumos

- 1) Preencher o seguinte ficheiro: [DOCUMENTO TEMPLATE](#)
- 2) Enviar a proposta através do seguinte [formulário](#).

## Inscrições

- Sócios da SPR: 60 €.
- Não-sócios da SPR: 90 €.
- Estudantes e investigadores não docentes (exceto estudantes universitários, sócios da SPR e investigadores do CECH): 30 €
- Assistência, sem comunicação, com acesso aos coffee breaks e certificado: 20 €
- Assistência, sem comunicação: gratuita

## Conferencistas Convidados

- Professora Doutora [Robin Reames](#) (Presidente da International Society for the History of Rhetoric)
- Professor Doutor [Francisco Chico Rico](#) (Organización Iberoamericana de Retórica (OIR) e Sociedade Espanhola de Retórica)
- Professor Doutor [Juan Luis Conde](#) (Presidente da Sociedade Espanhola de Retórica, Departamento de Filología Clásica, Universidad Complutense)
- Professor Doutor [Belmiro Fernandes Pereira](#) (fundador da Sociedade Portuguesa de Retórica, Universidade do Porto)

## Comissão Organizadora

- Ana Isabel Correia Martins (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal / Universidade Complutense, Espanha)
- Maria do Céu Fialho (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Martinho Soares (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Alexandra Guedes Pinto (Universidade do Porto, Portugal)
- Ivone Ferreira (Universidade Nova de Lisboa, Portugal)

# IV Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Retórica

“ Retórica do Silêncio:  
Lugares de conforto, resistência e violência ”

2-3 JUL.  
2026

Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

## Comissão Científica

- Adriana Nogueira (CECH / Universidade do Algarve, Portugal)
- Adriano Scatolin (Universidade de S. Paulo, Brasil)
- Aiko Okamoto-Macphail (Indiana University, EUA)
- Alejandra Vitale (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
- Alexandra Lourenço Dias (King's College London, Reino Unido)
- Ana Lúcia Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil)
- Ana Rita Gonçalves (Universidad Complutense, Espanha)
- Anne Régent (Université Sorbonne Nouvelle, França)
- António Rebelo (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Aurélio Vargas Díaz-Toledo (Universidad Complutense, Espanha)
- Barbara Fraticelli (Universidad Complutense, Espanha)
- Bartosz Awianowicz (Nicolaus Copernicus University, Polónia)
- Belmiro Fernandes Pereira (CECH / Universidade do Porto, Portugal)
- Carlos Ascenso André (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Carlos de Jesus (CECH / Universidad de Granada, Espanha)
- Carlota Urbano (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Carmen Soares (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Catarina Coimbra de Matos (Universidad Complutense, Espanha)
- Christos Kremmydas (Royal Holloway University of London, Reino Unido)
- Cinthia Gannett, (Boston College, EUA)
- Cláudia Cravo (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Eric MacPhail (Indiana University, EUA)
- Francisco Chico Rico (Universidad de Alicante, Espanha)
- Francisco García-Jurado (Universidad Complutense, Espanha)
- Gonçalo Marcelo (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Gregorio Rodríguez Herrera (Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha)
- Hanne Roer (University of Copenhagen, Dinamarca)
- Javier Helgueta Manso (Universidad Complutense, Espanha)
- Joaquim Pinheiro (CECH / Universidade da Madeira, Portugal)
- Jorge Deserto (CECH / Universidade do Porto, Portugal)
- José Luís Brandão (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Leonardo Lyon-Veloso (Emory University, EUA)
- Lucía Díaz Marroquín (Universidad Complutense, Espanha)
- Manfred Kraus (Universität Tübingen, Alemanha)
- Margarida Miranda (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)



# IV Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Retórica

“ Retórica do Silêncio:  
Lugares de conforto, resistência e violência ”

2-3 JUL.  
2026

Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

- Maria Cecília de Miranda N. Coelho (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)
- Maria de Fátima Silva (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- María Letícia López Serratos (Universidad Nacional Autónoma de México, México)
- Maria Luisa Malato (Universidade do Porto, Portugal)
- María Violeta Pérez Custodio (Universidad de Cádiz, Espanha)
- Marta López Vilar (Universidad Complutense, Espanha)
- Matteo Pupillo (Université Sorbonne, França)
- Nair de Nazaré Castro Soares (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Paula Barata Dias (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Paulo Estudante (CECH / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Priscilla Gontijo Leite (CECH / Universidade Federal de Paraíba, Brasil)
- Rodrigo Furtado (Universidade de Lisboa, Portugal)
- Rui Tavares de Faria (CECH / Universidade dos Açores / Universidade de Coimbra, Portugal)
- Sílvia Amorim (Université Bordeaux Montaigne, França)
- Sophie Conte (Université Reims, França)
- Tatiana Faia (Investigadora Independente)

## Bibliografia sumária:

### RETÓRICA

- Aristóteles. (2018). *Retórica*. Prefácio e introdução de Manuel Alexandre Júnior, tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel N. Pena. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Barthes, R. (1970). L'ancienne rhétorique. In *Communications 16 Recherches rhétoriques* pp.172-223.
- Charbonnel, N., Kleiber, G. (1999). *La métaphore entre philosophie et rhétorique*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Corbett, E. (1999). *Classical Rhetoric for the modern student*. Oxford: University Press.
- Dumarsais & Fontanier, A. (1967). *Les tropes*. Genève: Slatkine Reprints.
- Eire, A. L. (2008). *La influencia de la retórica sobre la Historiografía desde el helenismo a la Antigüedad Tardía*. Salamanca: *Talia dixit*.
- Fumaroli, M. (dir). (1999). *Histoire de la rhétorique dans l'Europe moderne 1450-1950*. Paris: Presses Universitaires.
- Florescu, V. (1981). *La rhétorique et la néorhétorique: génèse, évolution, perspectives*. Paris: Les Belles Lettres.
- Garavelli, B. M. (2015). *Manual de retórica*, Cátedra.
- Genette, G. (1970). La rhétorique restreinte. In *Communications 16 Recherches rhétoriques*. P. 158-171.



Gómez Cervantes, M. del M. (2012). Retórica y pragmática: aportación sobre sus convergências y divergências.

Rilce. *Revista de Filología Hispánica* 28 (2), pp 423-446.

Grassi, E. (1980). *Rhetoric as philosophy. The humanist tradition*. London: Pennsylvania State University Press.

Jacques, D. (1970). Rhétorique du nombre. En *Communications 16 Recherches rhétoriques* p.125-132.

Kennedy, G. (1994). *A New History of Classical Rhetoric*. Princeton: University Press.

López-Eire, A. (1997). *Retórica clásica y teoría literaria moderna*. Madrid: Arco Libros.

Mack, P. (2011). *A History of Renaissance Rhetoric (1380-1620)*. Oxford.

Morier, H. (1998). *Dictionnaire de Poétique et de Rhétorique*. Paris: Presses Universitaires de France.

Moss, A. (2002). *Les Recueils de Lieux Communs – Apprendre à penser à la Renaissance*. Genève: Droz.

Murphy, J. J. (1981). *Renaissance Rhetoric: A Short-Title Catalogue of Works on Rhetorical Theory from the Beginning of Printing to A.D 1700*. New York & London: Garland Publishing INC,

Perelman, C. & Olbrechts-Tyca, L. (1958). *La Nouvelle Rhétorique: Traité de l'argumentation*. Paris: University Notre Dame Press.

Santiago Guervós, F. J. (2005). Retórica, pragmática y lingüística de la comunicación. *Revista de Investigación lingüística* 7, pp. 177-208

Searle, J. R. (1970). *Speech acts – an essay in the philosophy of Language*. Cambridge: University Press.

Todorov, T. (1970). Syncedoques. In *Communications 16 Recherches rhétoriques*. p.26-35.

## SILENCIO

Adler, S., & Kohn, A. (2021). Silence: A modality of its own. *Social Semiotics*, 33(5), 946–970.

Barbet, D. & Honoré, J.-P. (2013). Ce que se taire veut dire. Expressions et usages politiques du silences. In *Mots. Les langages du politique* 103 pp.7-21.

Block de Behar, L. (1995). *A rhetoric of silence and other selected writings*. Mouton de Gruyter.

Fonteneau, F. (1999). *Éthique du silence: Wittgenstein et Lacan*. Paris: Seuil.

Glenn, C. (2004). *Unspoken: A rhetoric of silence*. Carbondale, IL: Southern Illinois University Press.

Grabher, G. M., & Jessner, U. (Eds.). (1996). *Semantics of silences in linguistics and literature*. Heidelberg: Universitätsverlag Winter.

Jaworski, A. (1993). *The power of silence: Social and pragmatic perspectives*. Newbury Park-London-New Delhi: Sage.

Le Breton, D. (1997). *Du silence*. Paris: Métailié.

Maeterlinck, M. (2021). *Le Silence*. France: La Part Comune.



## IV Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Retórica

“ Retórica do Silêncio:  
Lugares de conforto, resistência e violência ”

2-3 JUL.  
2026

Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

- Mair, C. (1995). The semantics of silence. En G. M. Grabher & U. Jessner (Eds.), *Semantics of silences in linguistics and literature* (pp. 1–10). Heidelberg: Universitätsverlag C. Winter.
- Mccloud, S. (1993). *Understanding Comics. The Invisible Art*. HarperPerennial.
- Meschonnic, Henri. (2010). Le rythme du silence. Presses Universitaires du Septentrion.
- Picard, M. (1948). *World of Silence*. Washington DC: Regnery Publishing.
- Searle, J. R. (1969). *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: University Press
- Schnyder, P. & Toudoire-Surlapierre, F. (2013). *Ne pas dire – Pour une étude du non-dit dans la littérature et la culture européennes*. Rencontres Classiques Garnier.
- Sorensen, R. (2009). Hearing Silence: The perception and Introspection of Absences. In *Sounds and Perception: New Philosophical Essays*. Oxford: University Press 126-145.
- Steiner, G. (2014). *Linguagem e silêncio: Ensaios sobre a literatura, a linguagem e o inumano*. Lisboa: Gradiva.
- Surgers, A. (2007). *Et que dit ce silence? La rhétorique du visible*. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle.
- Teles, G. M. (1979). *A Retórica do Silêncio: Teoria e prática do texto literário*, Genérico.
- Winniczuk, L. (1972). Il silenzio come elemento teatrale. In *Studi Classici in onore di Q. Cataudella*. II (pp. 105-135). Catania. Università di Catania, Facoltà di Lettere e Filosofia.